

CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA, PETROGRÁFICA E GEOQUÍMICA DO GRANITO LAJEDINHO, DOMÍNIO CANINDÉ, FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA

Cristo, S.A.¹, Liz, J.D.¹, Liz, L.C.C.¹, GOMES, I. P.¹

¹Universidade Federal da Sergipe

RESUMO: No Domínio Canindé, extremo norte da Faixa de Dobramentos Sergipana, NE-Brasil, ocorrem stocks alongados de direção ESE-WNW, denominados de Granito Lajedinho. Esta unidade de 619 Ma é interpretada como um dos registros do magmatismo de arco continental, resultante da colisão entre o Cráton São Francisco e o Maciço Pernambuco-Alagoas durante o Neoproterozóico. O Granito Lajedinho compreende monzonitos, quartzo monzonitos e monzogranitos com conteúdos variáveis de hornblenda e biotita, que possuem como característica principal uma forte orientação de fluxo, que é marcada por feldspatos e enclaves máficos. Feições de misturas tipo *mingling* são evidenciadas por enclaves microgranulares máficos alongados, com dimensões de 5 cm até 70cm, que geram estruturas agmatíticas e *schlieren*. Em análises petrográficas foi possível observar que processos deformacionais, marcados em microestruturas envolvendo extinção ondulante, subgrãos de quartzo, *twinning* em plagioclásio e *kink* em ortoclásio, registraram as condições do ambiente compressional de geração dessas rochas. Os dados geoquímicos indicam teores de SiO₂ de 50,54% até 62,97%, com padrões de empobrecimento da maioria dos elementos maiores em relação ao índice de diferenciação, que sugerem *trends* controlados por cristalização fracionada. No diagrama TAS, as rochas apresentam um *trend* de evolução que parte do monzodiorito em direção ao monzonito, no qual mostra-se predominante, chegando até os campos do quartzo monzonito e granodiorito. Estas rochas são classificadas como magnesianas, predominantemente metaluminosas e com afinidade cálcio-alcálica de alto K. No diagrama multi-elementar de elementos-traços normalizado pelo manto primitivo, as amostras apresentam um padrão marcado pelo enriquecimento dos LILEs, acompanhado por anomalias negativas de Nb, Ta, Ti e P. Os padrões de distribuição dos ETR normalizado pelo Condrito C1 apresentam o enriquecimento de ETRL em relação aos ETRP, bem como moderadas anomalias negativas de Eu. Este padrão, subparalelo, indica a cogeneticidade dessas rochas, enquanto que as anomalias negativas de Eu sugerem o fracionamento de plagioclásio. Nos diagramas de classificação de ambiência tectônica, as rochas ocupam o campo dos granitos de arco vulcânico e apresentam todas as características geoquímicas de granitos Cordilherianos. Os padrões geoquímicos associados às anomalias negativas de Nb, Ta e Ti e aos resultados dos diagramas de ambiência tectônica, corroboram com a hipótese que o Granito Lajedinho foi formado em um ambiente de arco continental.

PALAVRAS-CHAVE: ARCO VULCÂNICO, NEOPROTEROZÓICO, MONZONITO.